

Percepções de professores de uma escola do campo do município de Senhor do Bonfim-BA sobre a educação ambiental

Perceptions of teachers of a rural school in the municipality of Senhor do Bonfim-BA on environmental education

DOI: 10.34188/bjaerv6n3-045

Recebimento dos originais: 05/05/2023

Aceitação para publicação: 30/06/2023

Maria Roberta Rodrigues de Souza

Mestra em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS)/ Universidade Federal do Vale do São Francisco

Instituição: Docente Faculdade Jardins Ead

Endereço: Rua Fortaleza, n. 03, bairro Padre Eugênio, Jaguarari-BA, Brasil

E-mail: mariarobertaeng@hotmail.com

Antonio Messias Dias Conceição

Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS)/ Universidade Federal do Vale do São Francisco

Instituição: Docente Faculdade Jardins Ead

Endereço: Rua Fortaleza, n. 03, bairro Padre Eugênio, Jaguarari-BA, Brasil

E-mail: antonio.messias2706@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar como se dá à educação do campo em uma escola do campo do município de Senhor do Bonfim-BA em que foram aplicados questionários aos docentes contendo dezoito questões norteadoras que versavam sobre o que é a Educação Ambiental e como a mesma se faz presente no ambiente escolar. Ficou perceptível que os professores participantes da pesquisa são conhecedores da importância da educação ambiental no ambiente escolar, tendo em vista que neste cenário, a escola deve promover atividades práticas e teóricas, como palestras sobre sustentabilidade, reciclagem de resíduos sólidos, entre outras. Dessa forma, os alunos podem desenvolver habilidades de análise e reflexão crítica, compreendendo como suas ações impactam o ambiente ao seu redor.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Professores.

ABSTRACT

The present work sought to analyze how the education of the field takes place in a school of the field of the municipality of Senhor do Bonfim-BA in which questionnaires were applied to teachers containing eighteen guiding questions that dealt with what is Environmental Education and how it is present in the school environment. It was noticeable that the teachers participating in the research are aware of the importance of environmental education in the school environment, considering that in this scenario, the school should promote practical and theoretical activities, such as lectures on sustainability, recycling of solid waste, among others. In this way, students can develop skills of analysis and critical reflection, understanding how their actions impact the environment around them.

Keywords: Environment, Sustainability, Teachers.

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais e os impactos socioambientais são amplamente discutidos, especialmente os efeitos e consequências dos impactos negativos sobre a sociedade e os recursos naturais e sua interação com as mudanças climáticas. Cenci (2011) apontou que algumas das consequências das atividades humanas sobre o meio ambiente são as mudanças climáticas, a poluição do ar e da água e a crescente geração de resíduos sólidos sem destinação adequada em escala global. Isso tem causado grande preocupação ao planeta, pois o ser humano chegou a um ponto em que precisa repensar sua relação com o meio ambiente. Nesse sentido, o papel da educação ambiental é considerado um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental surge como peça fundamental para sensibilizar e conscientizar os indivíduos para transformar os modos de participação na garantia da qualidade de vida, tendo uma função transformadora, promovendo o desenvolvimento sustentável, nele a Educação Ambiental-EA torna-se de suma importância para mudanças no quadro de degradação ambiental. Para Jacobi (2005, p.15): Embora se saiba que há muitos olhares que requerem para si o título de EA, todos se concentram no reconhecimento de que atualmente se vive uma crise ambiental. A EA deve buscar respostas, variando na intensidade com que questiona o modelo socioeconômico vigente e a radicalidade das mudanças necessárias.

Castelo (2001) acrescenta que nesse contexto a educação ambiental é um importante meio de garantia da qualidade ambiental, pois é o resultado de uma série de ações que envolvem conforto social, econômico e material e proteção contra as intempéries. Destarte, o presente trabalho teve como objetivo averiguar se existem ações pedagógicas, estratégicas e interdisciplinares de Educação Ambiental no âmbito da escola municipal do povoado da Barroca do Faleiro, localizado no município de Senhor do Bonfim- BA fazendo uso de pesquisa participante qualitativa e aplicação de questionários ao público-alvo da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo tem como objetivo fornecer uma educação escolar associada ao conhecimento e cultura do campo, desenvolvendo ações junto com a comunidade numa perspectiva de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. MEC (2002) sobre a Educação no Campo diz que:

“concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

Santos *et al.* (2015) afirma que a educação do campo dentro da construção das políticas públicas vem sendo marginalizada, não existe um currículo formulado para as diferentes modalidades de ensino. Sendo a inexistência de um currículo específico para os povos do campo um dos problemas existentes no âmbito educacional, já que um currículo essencialmente urbano não se adequa a realidade do aluno do campo.

O Conselho Nacional de Educação em 2001 aprovou as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, marco importante no que diz respeito a educação do campo, pois refletem e contemplam preocupações não só conceituais como também estruturais existentes na história das reivindicações dos movimentos sociais. Entre elas a valorização dos povos do campo, a formação diferenciada dos docentes da escola do campo, a adequação dos conteúdos a realidade local, a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas, entre outras questões.

As instituições escolares devem promover relações de trabalho e de vida para que a população do campo construa novos conhecimentos. É necessário a formação continuada para os docentes, pois muitos professores saem da universidade com a ideia de que a realidade urbana prevalece em todos os espaços e não abordam a educação do campo. Necessita-se que a escola se identifique com o contexto a qual está inserida, já que a escola não é apenas um local de produção do conhecimento, é um espaço de convívio social, nela ocorrem festas, reuniões, atividades comunitárias, entre outras ações que demonstram o papel das instituições de ensino na construção de uma identidade cultural (SANTOS *et al.*, 2015).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A incorporação da educação ambiental no Brasil teve início com a Lei 6.938/81, que estabeleceu uma política ambiental nacional que reconhecia a necessidade de promover a educação ambiental em todos os níveis, incluindo a educação da comunidade”. na proteção do meio ambiente (BRASIL, 1981).

Segundo o PRONEA (Brasil, 1999), a educação ambiental surgiu praticamente da necessidade de construir os pilares de uma sociedade sustentável. A educação ambiental tornou-se um instrumento da política ambiental nacional. Dessa forma, a educação ambiental pode ser vista como a base de um novo paradigma, fruto do desejo de uma sociedade em buscar o desenvolvimento sustentável. A Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999) que instituiu a Política Nacional de Educação

Ambiental no seu Art. 2º afirma que “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999), “o trabalho transversal significa buscar transformações conceituais, interpretações de valores e incorporação de procedimentos, sempre atrelados às realidades cotidianas da sociedade, a fim de obter maior participação cívica”. De acordo com o Art. 5º Lei 9.975/99 são objetivos fundamentais da Educação Ambiental:

- III – o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - O incentivo a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (BRASIL, 1999).

É perceptível que a educação ambiental está essencialmente relacionada com a atitude crítica das pessoas face ao meio em que vivem e com o exercício da consciência cívica, bem como com a mudança de comportamentos sociais e culturais.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na cidade de Senhor do Bonfim-BA no povoado da Barroca do Faleiro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) o povoado possui cerca de 200 habitantes e está localizado a 376 km da capital baiana, Salvador, com as coordenadas geográficas de 10º 27' latitude sul e 40º 11' longitude oeste, tendo como clima o semiárido e economia voltada para a produção agropecuária, seu bioma é a Caatinga e altitude de 453 metros acima do nível do mar (MACHADO, 2007).

Já os instrumentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e a pesquisa participante qualitativa por meio de questionário no intuito de obter informações contingenciais do tema em questão.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com a consulta de leis, páginas eletrônicas, revistas científicas, livros, entre outros materiais voltados para a temática estudada. Sobre o levantamento bibliográfico Andrade (1997) diz que este tipo de pesquisa bibliográfica é uma etapa importante para a construção de trabalhos científicos, pois permite dar embasamento teórico à pesquisa.

Quanto à pesquisa qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que esse é o tipo de pesquisa cuja ênfase não está na representatividade numérica, mas no aprofundamento da compreensão de um determinado grupo ou fato social. “A pesquisa qualitativa preocupa-se,

portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados” (2009, pg. 32). Na pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pelo questionário semiaberto para a coleta dos dados. Segundo Gil (1999, p.128) o questionário:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Os questionários foram aplicados entre os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 aos docentes da escola municipal estudada. Foram elencadas dezoito questões norteadoras que versam sobre o que é a Educação Ambiental e como a mesma se faz presente no âmbito escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram enviados por e-mail as professoras da escola estudada, anteriormente houve um contato pessoal em que foi relatado o objetivo da referida pesquisa: averiguar se existem ações pedagógicas, estratégicas e interdisciplinares de Educação Ambiental no âmbito da escola municipal do povoado da Barroca do Faleiro, localizado no município de Senhor do Bonfim- BA. No questionário, constaram questões referentes a educação ambiental, projetos desenvolvidos pela escola municipal, a transversalidade do tema meio ambiente nos PCN’S¹, a participação dos pais e da comunidade nesses projetos, bem como o processo de conscientização desses alunos em relação ao respeito ao ambiente.

O questionário elaborado para as docentes continha 18 (dezoito) perguntas e foi aplicado a duas professoras, com idade entre 40 a 50 anos, com formação em pedagogia e pós-graduação em gestão escolar, mais de 10 (dez) anos de atuação como professoras efetivas do município, carga horária de quarenta horas semanais, a professora A leciona na Educação Infantil e a professora B em sala multisseriada. Já sobre a realização de cursos na área de educação ambiental, as inqueridas versaram que não fizeram cursos voltados para a temática. De acordo com a Coordenadoria de Educação Ambiental (2011) é necessário a capacitação dos professores e a melhoria do acesso a informações nas escolas sobre o conteúdo para que assim ocorra a formação de agentes multiplicadores das práticas de conscientização ambiental, ampliando a visão do que é a educação ambiental, deixando de lado os conceitos formados.

¹ PCN’S: Parâmetros Curriculares Nacionais, foram elaborados em 1997, para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>, acesso: jan. 2019.

Entre as perguntas presentes no questionário abordou-se o entendimento dos professores sobre o que é Educação Ambiental, obtendo respostas similares, como pode ser observado nas respostas das docentes, estas versaram que “É o conhecimento de um processo voltado para a conservação do meio ambiente para o bem comum do povo”.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais, as questões ambientais envolvem vários aspectos como economia, política, sociedade e história, provocando discussões sobre as responsabilidades humanas para alcançar o bem-estar e o desenvolvimento comum. Aborda todas as áreas do ensino fundamental e é tratado de forma abrangente por meio de ambientes temáticos transversais. A educação ambiental é, portanto, uma forma de mobilização social que deve transcender os limites da escola.

Sobre o uso da educação ambiental de uma forma transversal a pergunta não foi respondida. Há uma necessidade real em trabalhar esse tema, porém nem sempre ele é feito de forma satisfatória, pois de acordo com a parte do meio ambiente dos PCN's (1997, p.182):

“É necessário ainda ressaltar que, embora recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas as instâncias de poder, a Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, porque ela implica mobilização por melhorias profundas do ambiente, e nada inócuas. Ao contrário, quando bem realizada, a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências sociais”.

A questão 15, teve como objetivo, perceber como se faz presente a educação ambiental no ensino de Ciências. A professora A respondeu “sim” e a professora B “sim, claro”. Ou seja, não foi descrito de fato como se dá a educação ambiental na disciplina de Ciências. A tabela 1 apresenta os problemas ambientais trabalhados em sala de aula pelas docentes entrevistadas.

Tabela 1: Problemas ambientais contextualizados pelas docentes entrevistadas

CATEGORIAS DE RESPOSTA	
RESPOSTAS	DOCENTES
Desmatamento	Professoras A e B
Lixões	Professoras A e B
Queimadas	Professoras A e B

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

É perceptível que os assuntos voltados para o meio ambiente tratam do desmatamento, queimadas e dos lixões. Relativamente a estas temáticas, é necessário ter consciência da responsabilidade partilhada de que todos devem estar atentos às consequências ambientais do desperdício, dos incêndios e do consumo desenfreado. É preciso fazer diferente, e segundo Pelizzoli (2013), fazer diferente requer uma revisão do que damos sentido à nossa vida e o que alimenta o

nosso ser, nada menos que isso, pois o consumismo trata das formas de que as pessoas procuram buscar a felicidade.

Aponta-se para a necessidade de educação ambiental em ambientes escolares. Os professores são importantes quando se fala em educação ambiental porque a profissão docente é uma daquelas atividades de ensino e formação que se relacionam com práticas educativas mais amplas na sociedade. É uma atividade que une teoria e prática, por isso os professores devem passar por um processo de preparação antes de assumir a tarefa de prática docente. Ressalta-se que os professores devem se aperfeiçoar para se tornarem competentes e comprometidos com os resultados de suas tarefas educativas (GOLEMAN, 2009). Nesse sentido, os professores devem inovar na prática, buscando novos horizontes, ampliando o leque de possibilidades de intervenções teórico-práticas com os alunos, abordando conteúdos que contribuam para a formação dos alunos, buscando sempre ferramentas que facilitem o processo de ensino.

A questão 17^o abordou a participação da comunidade em projetos voltados para a educação ambiental em que foi respondido: “Na grande maioria da escola, a comunidade se envolve nos projetos sobre o Meio Ambiente, porém não ativamente como gostaríamos”. Fica evidente que esse é ainda o grande desafio de nossas escolas: envolvimento das comunidades. É necessário desenvolver mecanismos para que a comunidade participe de forma satisfatória dos projetos.

Questionadas sobre o processo de conscientização dos alunos a partir da EA foi dada a seguinte resposta pela professora A: “Acredito que toda ação no sentido de conscientizar os alunos e a comunidade é válida. Os projetos desenvolvidos, nesse sentido, têm uma influência muito grande na conscientização dos alunos”. Quanto a professora B: é um processo lento e contínuo que deve ocorrer em todas as séries”. Vale ressaltar que diversos estados brasileiros têm desenvolvido diversos projetos sobre EA, dentre os quais podemos destacar:²

- Escola Estadual Professor Carlos José Ribeiro (São Paulo): Projeto de Educação Ambiental Crianças da Paz;
- Escola Básica Municipal Ariribá (Santa Catarina): Projeto Clube Olho Vivo;
- Escola Estadual Santa Claudina (Mato Grosso): Projeto Mimoso que tem como uma das linhas de pesquisa, lixo e reciclagem.

Isso mostra que as escolas brasileiras estão buscando desenvolver programas de educação ambiental, que hoje, além de lei, é uma necessidade para enfrentar a crise civilizatória em que vivemos. Nada como formar cidadãos conscientes e críticos. Esta é uma tarefa difícil que só pode ser realizada através da educação. A julgar pelas respostas dos professores, a educação ambiental

² Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/registo_projetos.pdf. Acesso em: fev. 2019.

ainda não se constituiu como uma realidade efetiva nas escolas estudadas, visto que não há um projeto de educação ambiental, o conteúdo das disciplinas é relativamente aleatório e tem como foco a educação ambiental. Lixeiras, incêndios e desmatamento. Observou-se que, além do pouco envolvimento da comunidade, não havia um programa específico de educação ambiental. Ações sobre questões de conscientização são efetivas para os alunos, mas precisam ser efetivas e sustentadas para que haja um processo de internalização crítica das questões ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos então perceber o importante papel que os educadores desempenham em despertar os alunos para serem críticos, formando cidadãos que possam compreender o meio em que vivem, e usar esse conhecimento para preservar e transformar o meio em que vivem.

A educação ambiental na educação formal opera por meio da formação de recursos humanos, pesquisa e material didático. Não é uma disciplina e tem que ser feito de forma integrada. A educação não formal realizada fora das instituições de ensino, cujo objetivo é aumentar a consciência social para as questões ambientais, deve ser divulgada por instituições públicas, facilitar a expressão social e aumentar a conscientização sobre as questões ambientais.

Destacando a educação ambiental nas escolas do campo. Nas áreas rurais, a percepção ambiental dos indivíduos que ali vivem é influenciada diretamente pelos padrões econômicos e políticos de sua região, pois essa percepção interfere na gestão dos recursos naturais e, conseqüentemente, na conservação do meio ambiente. Para que o desenvolvimento seja sustentável, ele deve ser não apenas economicamente eficiente, mas também ecologicamente prudente e socialmente responsivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. **Lei Federal nº. 9.795, de 27/04/99**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 01.12.2018.

BRASIL. CAMARA LEGISLATIVA. **Publicações**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/arquivos-pdf/pdf/108990.pdf> Acesso em: 05.03.2019.

_____. MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade e florestas**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/educamb.html>>. Acesso em: 05.03.2019.

_____. MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade e florestas**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/educamb.html>>. Acesso em: 05.12.2018.

CASTELLO, L. Educando Educadores. **Ciênc. & Tec. Rio Claro**, v.1 n. 2 – p. 153- 165, 2001.

CENCI, D. R. **Nova Ordem Mundial e a Vulnerabilidade da Proteção Jurídica ao Meio Ambiente**. In: SEITZ, Ana Mirka; Et. al. (org). América Latina e Caribe na Encruzilhada Ambiental. Ijuí: Unijuí, 2011. p. 117

DERÍSIO, Jose Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 4 ed. atual. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

DIRETRIZES CURICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2006. Disponível em: <http://diaadiaeducação.pr.gov.br>. Acesso em: 01.12.2018.

DUARTE, R. **Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOULD, K. A. Classe social, justiça ambiental e conflito político. In: ACSELRAD, H ;HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. (Org.). **Justiça ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.Zahar, 2002.

IBGE. **Dados da cidade Senhor do Bonfim- BA**. 2018. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> > Acesso em: 01.12.2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JACOBI, Pedro. Educar para a Sustentabilidade: complexidade, reflexividade, desafios. **Revista Educação e Pesquisa**, v.31, n. 2, 2005, FEUSP.

MACHADO, Paulo Batista. **Notícias e saudades da Villa Nova da Rainha, aliás, Senhor do Bonfim**. Salvador: EDUNEB, 2007, 217p.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. M. D.; SOUZA T.B. A prática pedagógica nas escolas localizadas no campo. **TCC online**. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2015/10/LUDICIDADE-NA-PRATICA>. Acesso em: 01.12.2018.

PELIZZOLI, M.L. **Ética e Meio Ambiente para uma sociedade sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RIBEIRO, Wagner Costa. Teoria socioambientais: em busca de uma nova sociedade. **Estudos avançados (IEA-USP)**. São Paulo, v.24, n. 68, 2010.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Meio Ambiente e Dinâmica de Inovações na Agricultura**. São Paulo: Annablume, 1998.

VASCONCELLOS, J. M. **Educação e Interpretação Ambiental no Ecoturismo**. Base conceitual e trilhas interpretativas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1997.